

Proposta 1

Muitos adolescentes têm sido atraídos por comunidades em redes sociais conhecidas como “machosfera” ou “manosfera”, nas quais circulam discursos de ódio e incita-se a violência contra mulheres. Você é um jovem jornalista que se propôs a participar de uma dessas comunidades com o objetivo de reunir informações sobre aquele ambiente virtual perverso e produzir uma série de reportagens a ser publicada em um jornal da mídia impressa. Concluída a pesquisa, você deu início à série escrevendo seu primeiro texto: um **depoimento pessoal**. Nele, você: **a)** narra um episódio violento que testemunhou nessa comunidade virtual e **b)** argumenta no sentido de combater discursos de ódio, que circulam no ciberespaço, dirigidos às mulheres. Para cumprir essas tarefas, você deve, *obrigatoriamente*, apropriar-se de elementos da coletânea a seguir, demonstrando *leitura crítica* dela na elaboração de seu texto.

1. A comoção causada pela série *Adolescência*, da Netflix, é sintoma de uma revelação inconveniente: a de que o perigo está dentro de casa. No enredo, o adolescente Jamie Miller (Owen Cooper), 13 anos, é autor de um homicídio. Ele esfaqueou Katie, 13 anos, sua colega de classe. E não se trata de um *spoiler*: a informação é apresentada logo no primeiro episódio. A questão que a série levanta não é quem nem como, mas por quê. E não há resposta simples nem única. *Online* e sem conhecimento dos seus pais, Jamie sofria *bullying* de Katie e acessava conteúdos *redpill* e *incel*, duas subculturas violentas da internet que compõem a chamada *machosfera* ou *manosfera*. *Redpill* é o termo usado para designar indivíduos e grupos que pregam uma superioridade masculina radicalizada e que compartilham conteúdos misóginos, de ódio e submissão de mulheres. Já *incel*, flexão em inglês das palavras involuntário e celibatário, indica pessoas que não conseguem encontrar um par romântico ou sexual. Majoritários entre os *incels*, os meninos culpam as mulheres por seu celibato involuntário e, em muitos casos, pregam a violência como uma vingança. Especialistas alertam que este tipo de conteúdo é cada vez mais comum na internet, atraindo adolescentes vulneráveis em busca de pertencimento e tem potencial para radicalizá-los a ponto de discursos de ódio *online* se concretizarem em crimes cometidos no mundo real.

(Adaptado de Fernanda Mena. Radicalização de jovens é gradual e afeta vulneráveis, dizem especialistas.

Folha de São Paulo. 25/03/2025.)

2. Em 2014, em Isla Vista, na Califórnia (EUA), Elliot Rodger, um jovem de 22 anos que se autodenominava *incel*, matou seis pessoas e feriu 14 em uma tentativa de “punir” as mulheres que o rejeitaram. Rodger gravou um vídeo antes do ataque e afirmou que cometeu os assassinatos porque as mulheres não queriam fazer sexo com ele. Depois, ele mesmo se matou. Em 2018, dez pessoas morreram atropeladas em Toronto, no Canadá, por um automóvel dirigido por Alek Minassian. Dias antes, Minassian havia publicado em sua conta no *Facebook* diversas mensagens sobre sua frustração: “A Rebelião *Incel* já começou!”, escreveu. Em 2021, foi a vez de Jake Davison, que divulgava muitas ideias associadas aos *incels* em suas redes sociais, matar cinco pessoas no norte da Inglaterra. Após o ataque de Davison, as autoridades do Reino Unido manifestaram a intenção de declarar os grupos *incels* como “organizações terroristas”.

(Adaptado de *BBC News Mundo. Quem são os incels, o movimento sombrio retratado na aclamada série “Adolescência”. 21/03/2025.*)

3. A expansão da *machosfera* exige uma resposta coordenada entre poder público e sociedade civil. A atuação precisa combinar mecanismos legais já existentes, projetos de educação e iniciativas voltadas à prevenção da violência de gênero e da radicalização masculina. No campo jurídico, quatro leis brasileiras já são aplicadas em casos de violência *online*:

- A Lei Maria da Penha, de 2006, passou a proteger não só vítimas de violência doméstica, como também de agressões digitais.
- A Lei Lola Aronovich, de 2018, permite à Polícia Federal investigar conteúdos misóginos que incentivem o ódio contra mulheres.
- A Lei do Sinal Vermelho, de 2021, passou a reconhecer a violência psicológica como crime, com punição para situações que envolvam ameaças, perseguições ou manipulação emocional, tanto *online* quanto presencialmente.
- A Lei 15.123/25, conhecida informalmente como “Lei dos *Deepfakes*”, de 2025, reconhece a violência psicológica contra mulher praticada com uso de inteligência artificial ou qualquer outro recurso tecnológico.

(Adaptado de Sara Coutinho. *Machosfera: a violência de gênero no ambiente digital.*

Nexo Jornal. 19/06/2025.)

4. Segundo Christian Dunker, professor de Psicologia Clínica da USP, os sentimentos expostos pelo *red pill* revelam dificuldades enfrentadas pelos próprios homens, que se veem com culpa e vergonha. “Sofrem porque se sentem criminosos sociais, porque são obrigados a transformações que têm efeitos depressivos. E a violência, muitas vezes, é efeito colateral disso. É um sofrimento mal reconhecido, negado e invisível socialmente. Evolui, em tese, para formação de sintomas, para violência e disruptividade social.”

(Adaptado de Leon Ferrari. *Red Pill: O que ‘coaches’ de masculinidade, como ‘Calvo do Campari’, têm a ver com machismo?* Estadão. 12/03/2023.)

Comentário à proposta de Redação

Proposta 1: Depoimento pessoal

Tema: A “machosfera” e o discurso de ódio contra mulheres.

A proposta pedia que o candidato assumisse a posição de um jornalista que se sentiu motivado a acessar comunidades para investigar o conceito de “machosfera” no ambiente virtual e, a partir dessa experiência, escreve uma série de matérias, a serem publicadas pelo jornal de mídia impressa, iniciando por um depoimento pessoal.

No texto 1, apresenta-se uma explicação sobre a série da Netflix “Adolescência”, evidenciando a comoção que as pessoas sentiram ao assistir a obra. Na série, um garoto de 13 anos, após sofrer *bullying* e ter acessos aos conteúdos “Redpill” e das subculturas violentas “Machosfera”, passa a ter atitudes violentas e comete um crime de homicídio contra uma garota do colégio onde estudavam.

No texto 2, há exemplificações do mundo real, recentes casos de violências e homicídios contra mulheres, destacando que é um problema universal e que está cada vez mais persistente nas sociedades.

No texto 3, elucida-se como as políticas públicas: leis, intervenções jurídicas e projetos de educação são ferramentas fundamentais para impedir essa expansão de violências e feminicídios.

No texto 4, ressalta-se a tese de um professor de psicologia, da Universidade de São Paulo, em que define as características psicológicas de um “Redpill”, mostrando que sofrem com efeitos depressivos e a partir deles a violência praticada acaba sendo um efeito colateral, disruptivo para a sociedade.

O candidato deve atentar-se à estrutura do gênero textual. O depoimento pessoal é uma narração escrita em 1.^a pessoa, em que se relata uma experiência pessoal real. Incluem-se nas características desse gênero verbos no pretérito e no presente e a narração em sequência cronológica de fatos, tempo e espaço.

Para escrever seu texto, o candidato deve assumir a máscara social de jornalista, tendo como interlocutor os leitores do jornal de mídia impressa. Ao introduzir a narração desse depoimento, poderia esclarecer o propósito de introduzir uma série de reportagens sobre o tema e deixar evidente que a problemática é global, persistente e grave.

Para cumprir o item “a”, os textos 1 e 2 são interessantes para dar credibilidade à narração. Assim, o texto 1, em que há o exemplo ficcional de comunidades virtuais que influenciam os internautas com conteúdos misóginos, pode ser utilizado como referência ao testemunho do jornalista. E o texto 2, em que há os exemplos de casos reais, pode ser utilizado para que o relato aponte fatos verídicos, também contextualizados nessas comunidades, mas de modo que representam uma espécie de vitória daqueles que se autointitulam *incels*.

Para argumentar no sentido de combater os discursos de ódio contra as mulheres, e cumprir o item “b”, o candidato pode fazer uso do texto 4 para expor as características psicológicas e comportamentais do homem com o perfil “Redpill”, refletindo em seu depoimento sobre a necessidade de estudar o perfil desses sujeitos e alertar a sociedade quanto ao padrão violento e perigoso que esses homens expõem nessas comunidades. O texto 2 serve para sugerir como combater os discursos de ódio nos espaços virtuais, tomando como exemplo o Reino Unido como um país que identifica essas ações como “organizações terroristas”, ou seja, como ações graves e que precisam de intervenção coordenada entre poder público e sociedade civil.

Na conclusão do depoimento, os exemplos de leis apresentados no texto 3, como “Maria da Penha”, “Sinal vermelho” e “Lei dos *deepfakes*”, podem ser citados ou servir para indicar caminhos nesse combate, conteúdo que será contemplado nas matérias das reportagens da série a ser publicada. Nesse momento, pode-se retomar a interlocução, lembrando o leitor sobre a relevância e gravidade da temática escolhida para a série.

A proposta 1 apresenta um tema extremamente relevante para os vestibulandos, pois se articula

com debates atuais sobre cidadania digital, ética, violência de gênero, formação de identidades juvenis e funcionamento dos algoritmos. A machosfera, formada por grupos e influenciadores que difundem visões masculinistas radicais, reforça e naturaliza a violência simbólica contra as mulheres, contribuindo para a legitimação de práticas de assédio, humilhação e até violência física. Trata-se, portanto, de um fenômeno que ultrapassa o plano discursivo e afeta concretamente a vida das mulheres.

Proposta 2

Você trabalha no setor de Recursos Humanos (RH) de uma empresa e, certo dia, escutou de um/a jovem estagiário/a o seguinte desabafo: “Se tudo der errado, vou virar CLT”. Foi então que você notou que, atualmente, “ser CLT” adquiriu um sentido pejorativo e que a expressão tem sido usada como xingamento entre jovens. Preocupado/a com essa conotação jocosa atribuída aos/às celetistas, você decidiu escrever uma **nota de esclarecimento** formal e institucional a ser enviada a todos/as os/as estagiários/as da empresa. Em sua nota, você: **a)** explica o significado de “ser CLT” e sua importância histórica; e **b)** argumenta no sentido de esclarecer aos/às estagiários da empresa os impactos desse regime trabalhista para o país. Para cumprir essas tarefas, você deve, *obrigatoriamente*, apropriar-se de elementos da coletânea a seguir, demonstrando *leitura crítica* dela na elaboração de seu texto.

1. CLT é a sigla para a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), conjunto de normas reguladoras estabelecidas para assegurar os direitos trabalhistas no Brasil. Trata-se de uma lei de âmbito federal que tem como objetivo determinar os direitos e deveres dos empregados e seus empregadores. Ou seja, a CLT serve para regulamentar a relação de trabalho de ambas as partes, o que inclui a remuneração, jornada e condições de trabalho, saúde do trabalhador, férias, licenças, vale-transporte, aviso prévio, Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS), seguro desemprego etc. É importante ressaltar que a aplicação da CLT se refere aos empregos formais, em que o trabalhador tem a carteira assinada e jornada de trabalho registrada. Com abrangência nacional, a CLT garante a proteção dos direitos do trabalhador e evita a ocorrência de abusos, assegurando condições justas e dignas de trabalho. Além disso, estabelece quais são as obrigações dos empregadores, como pagar a contribuição para a Previdência Social.

(Adaptado de Diário Oficial – *Portal de envio de matérias*.
30/08/2024.)

2. Segundo o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), no Brasil, assim como em outros países, a indústria capitalista mecanizada associou, em seus primeiros tempos, “tanto a exploração extensiva como a intensiva da força de trabalho”. Os operários eram submetidos a jornadas de 10 a 12 horas, muitas vezes acrescidas de horas-extras. Era comum aumentar a velocidade das máquinas, impor multas ou utilizar violência contra os trabalhadores. Foi a partir de 1932, com o início da implantação da ampla reforma trabalhista da Era Vargas, que o tema passou a ser tratado com profundidade. Em 4 de maio, o presidente baixou o decreto 21.364, que instituiu a jornada de oito horas diárias e 48 horas semanais na indústria.

A CLT limitou o período de trabalho adicional a duas horas-extras diárias. Além disso, criou as férias de 30 dias e, posteriormente, incorporou o descanso semanal remunerado (Lei 605/1949).

(Adaptado de Senado Federal. Jornada de trabalho de 8 horas na indústria completa 75 anos. *Senado Notícias*, 03/05/2007.)

3. O Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) foi criado em 1967 pelo Governo Federal para proteger o trabalhador em momentos de vulnerabilidade como demissão sem justa causa, pagamento de tratamento para doenças graves, entre outras possibilidades. Além de ser uma poupança do trabalhador, os recursos do FGTS podem ser utilizados para a compra de moradia nos casos de aquisição de imóvel novo ou usado, construção, liquidação ou amortização de dívida vinculada a contrato de financiamento habitacional. No período de 2009 até setembro de 2022, foram investidos R\$ 725 bilhões do FGTS em obras de habitação popular. Desde 2009, já foram contratadas 6,8 milhões de unidades habitacionais e foram gerados mais de 22 milhões de empregos diretos e indiretos com os investimentos oriundos de recursos do FGTS. A importância do uso dos recursos do Fundo para o desenvolvimento do país ultrapassa ainda os benefícios da moradia digna, pois o FGTS financia, também, obras de saneamento e infraestrutura, gerando melhorias na qualidade de vida, ao proporcionar água de qualidade, coleta e tratamento do esgoto sanitário.

(Adaptado de ABRAINC Explica: FGTS e sua importância para a habitação. *ABRAINC*, 02/02/2023.)

4. Um argumento utilizado é que a CLT prevê direitos demais, o que encarece a contratação de mão de

obra e desencoraja os empresários. “Esse é mais um dos argumentos descaradamente falaciosos”, refuta o sindicalista Renato Bignami. “Empregos são criados quando o governo cuida adequadamente da economia do país e estimula atividade produtiva. A função das leis trabalhistas é proteger o ser humano da exploração no trabalho, garantindo a ele bem-estar e qualidade de vida para que a sociedade como um todo progrida”, conclui. Essa história de que as empresas não suportariam o custo dos direitos trabalhistas é velha. Nos anos 1960, quando se propôs o 13º salário, os empresários se opuseram duramente à medida alegando que era dinheiro demais a ser pago e que acabariam indo à falência. Obviamente, a previsão catastrofista não se confirmou. Pelo contrário, os empresários passaram a lucrar mais, já que o salário extra na mão do trabalhador no fim do ano estimulou o consumo, o comércio e a indústria.

(Adaptado de Senado Federal. Westin, Ricardo. CLT chega aos 80 anos com direitos do trabalhador sob disputa. Agência Senado, 28/04/2023.)

5. Até dezembro de 2024, o pagamento do 13º salário tem o potencial de injetar na economia brasileira cerca de R\$ 321,4 bilhões. Este montante representa aproximadamente 3% do Produto Interno Bruto (PIB) do país e será pago aos trabalhadores do mercado formal, inclusive aos empregados domésticos; aos beneficiários da Previdência Social e aposentados e beneficiários de pensão da União e dos estados e municípios. Cerca de 92,2 milhões de brasileiros serão beneficiados com rendimento adicional, em média, de R\$ 3.096,78. As estimativas são do DIEESE – Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos.

(Adaptado de DIEESE. Pagamento do 13º salário poderá colocar R\$ 321,4 bilhões na economia do país. Nota à imprensa, 13/11/2024.)

Você deverá escolher apenas **UMA** das propostas para desenvolver. Não se esqueça de marcar a proposta escolhida na folha de resposta reservada para a Redação.

Comentário à proposta de Redação

Proposta 2: Nota de esclarecimento a ser divulgada no setor de RH de uma empresa.

Tema: Importância histórica da CLT.

A proposta exigiu que o candidato se colocasse na

posição de um funcionário de RH e escrevesse, para os/as estagiários/as, uma nota de esclarecimento acerca da importância da Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT), após ouvir uma estagiária mencionar pejorativamente que, se “nada desse certo”, viraria CLT. O candidato, então, precisava a) explicar o significado de ser CLT e sua importância histórica e b) argumentar sobre os impactos desse regime trabalhista para o país. Em seguida, a proposta forneceu cinco excertos para embasar a produção textual.

No texto 1, apresenta-se a definição de CLT, seus objetivos, esclarecendo as garantias trabalhistas constitucionais.

Além de marcos históricos na consolidação das leis trabalhistas, que regulamentam o horário e os adicionais extras de trabalho, no texto 2, ressaltam-se os dados do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos socioeconômicos (DIEESE) a respeito da exploração extensiva e intensiva da força de trabalho.

No texto 3, há uma descrição do objetivo do FGTS, bem como sua relação com os benefícios provenientes desse fundo para quem o utiliza em obras ou moradias.

No texto 4, um ponto de vista falacioso e contrário aos direitos trabalhistas é contestado pelo sindicalista Renato Bignami, o qual defende que as leis da CLT protegem o bem-estar do trabalhador.

No texto 5, com foco no 13 salário, destaca-se que a regra para trabalhadores formais, beneficiários e pensionistas, injeta quantia vultosa na economia brasileira, fomentando o mercado e o PIB.

O candidato, nesse caso, organiza o texto a partir das informações do contexto fornecido, lembrando que o gênero solicitado deve apresentar título, como “Nota de Esclarecimento”, podendo ser seguido do assunto específico tratado. Por ser um texto mais formal, deve ser escrito em linguagem denotativa e objetiva e estruturalmente organizado.

Na introdução, apresenta-se a situação que originou a necessidade do esclarecimento, o tópico a ser explanado (a importância histórica da CLT), quem está emitindo o comunicado e o destinatário da mensagem. A interlocução deve ser explícita já no início da nota. Com base no comando da redação, é possível contextualizar o comunicado utilizando a situação que envolveu a fala da estagiária ou a função do setor de RH, bem como do emissor do texto, na condição de porta voz desse setor, ao qual compreende esclarecer temas do âmbito trabalhista e sua repercussão na empresa. Nos parágrafos seguintes, preferencialmente, responde-se aos itens

obrigatórios “a” e “b”. Nesse momento, para explicar o significado de ser CLT e sua importância histórica, é possível parafrasear a definição do texto 1 e os marcos históricos apontados no texto 2. O intuito de refutar alegações incorretas que estariam circulando no ambiente de trabalho, principalmente entre os estagiários, é o ponto central deste parágrafo.

Para argumentar sobre os impactos desse regime trabalhista para o país, pode-se articular os conteúdos do texto 3, que ressalta os benefícios do FGTS, do texto 4, em que se justifica que a relação da CLT com o bem-estar do trabalhador, com o texto 5, indicativo de que o 13 salário gera benefícios econômicos para a sociedade, já que movimenta grande quantia de dinheiro em diversas esferas sociais. Essa articulação de fundamentos deve servir para justificar a posição oficial do grupo, do RH ou da empresa em questão a respeito das implicações de tais leis para o coletivo.

Na conclusão, a posição da empresa pode ser assinalada como compromisso com a transparência e justiça. O emissor em nome do RH pode se colocar à disposição para informações adicionais, retomando a interlocução com os estagiários. E é possível finalizar a redação com o cargo do responsável pelo setor de RH e pelo comunicado, no lugar da assinatura do texto. É importante evitar assinatura com nome próprio, ainda que ficcional, em redações de vestibulares para evitar anulação.

A proposta de redação 2 apresenta um tema relevante e atual, pois permite discutir justiça social, cidadania e desenvolvimento econômico, além de relacionar passado e presente. A CLT continua sendo a base da legislação trabalhista brasileira e, mesmo após reformas recentes, permanece no centro dos debates sobre flexibilização, informalidade, precarização e novas formas de trabalho. Assim, abordar a importância histórica da CLT ajuda a compreender como as relações de trabalho foram estruturadas no país e por que ainda são fundamentais para garantir direitos e proteger o trabalhador em um cenário de constantes transformações sociais e tecnológicas. Esse regime de trabalho ainda contribui para estabelecer os fundos previdenciários do país.

Leia o texto “A língua do Cafundó” e analise os exemplos para responder aos itens (a) e (b).

A língua do Cafundó

A cupópia é uma variedade linguística usada na comunidade quilombola do Cafundó, situada em Salto de Pirapora, a cerca de 150 km de São Paulo. O seu léxico tem em torno de 160 palavras, a maioria de origem africana. Essa variedade, que surgiu provavelmente no período da escravidão, funciona como um código secreto intragrupal para marcar distância entre os seus falantes e as pessoas que não entendem esse código.

(Síntese e adaptação de JON-AND, A.; ÁLVAREZ-LÓPEZ, L. A cupópia do Cafundó: uma análise morfossintática. *Revista de Estudos da Linguagem*, 26, 2018, p. 73-101.)

Palavras simples na cupópia

andaru: fogo

avero: leite

cambererá: carne

injequê: saco

nanga: roupa

ngombe: boi

obiquanga: tijolo

pepa: farinha

vava: água

visó: olho

Palavras compostas na cupópia

cambererá do vava: peixe

injequê do andaru: panela

injequê do vava: nuvem

nanga do visó: óculos

ngombe de andaru: carro

obiquanga de avero: queijo

obiquanga do pepa: pão

Frases na cupópia

Curimei vavuro.

Trabalhei muito.

Ele foi cuendar orofim lá no sengue.

Ele foi pegar lenha lá no mato.

O vimbundo está cupopiando.

O homem preto está falando.

O cafombe cuendou da ambara.

O homem branco veio da cidade.

Ele cuendou no ngombe de andar.

Ele foi embora no carro.

O cumbe já estava cuendendo.

O sol já estava se pondo.

(Exemplos adaptados de VOGT, C.; FRY, P. As formas de expressão na "língua" africana do Cafundó. *Ciência e Cultura*, 57. 2005. p. 39-42.)

- a) Descreva e exemplifique o mecanismo linguístico que permite expandir o vocabulário da cupópia e mantê-la como um código secreto intragrupal.
- b) Identifique e exemplifique duas características gramaticais do português presentes nas frases da cupópia. Dê a sua resposta na tabela.

Resolução

- a) O processo usado pela comunidade Cafundó é a junção de palavras simples (substantivos) que se transformam em compostas por justaposição unidas por preposição:

avero = leite
obiqunga = tijolo } obiqunga de avero = queijo

pepa = farinha
obiqunga = tijolo } obiqunga de pepa = pão

As palavras compostas, portanto, são formadas por substantivo + preposição + substantivo, em que a preposição indica a funcionalidade de A + B.

A expansão do vocabulário, então, ocorre pela combinação de substantivos simples que formarão novos vocábulos e, conseqüentemente, novos significados.

b) Nas frases em cupópia, podem-se identificar as seguintes características do português:

Características gramaticais do português presentes na cupópia	Exemplos
1) Uso de gerúndio para indicar ação contínua, prolongada:	O vimbundo está cupopiando. (O homem preto está falando.) O cumbe já estava cuendando. (O sol já estava se pondo.)
2) Uso da ordem direta da estrutura da oração: sujeito + verbo + complemento verbal e/ou adjunto adverbial:	Ele foi cuendar orofim lá no sengue. (Ele foi pegar lenha lá no mato.) O cafombe cuendou da ambara. (O homem branco veio da cidade.)

Leia os textos 1 e 2 para responder os itens (a) e (b).

Texto 1



(Postagem de May Solimar em seu perfil no Instagram, publicada em 12/11/2024.)

Texto 2

Ginecropolítica

Margaret Atwood, autora do memorável *O conto da aia*, certa vez perguntou a um amigo o que os homens temiam nas mulheres. Como resposta, ouviu que os homens tinham medo de que as mulheres rissem deles. Ao perguntar a um grupo de mulheres o que elas temiam nos homens, ouviu que elas tinham medo de serem mortas por eles.

(TIBURI, M. *Ginecropolítica*. Disponível em <https://revistacult.uol.com.br/home/ginecropolitica/>. Acesso em 31/07/2025.)

- Do ponto de vista das personagens retratadas, o texto 1 se divide em dois momentos. Quais são eles? Que recursos verbais e não verbais são explorados para demarcá-los?
- Explique a formação e o sentido de *ginecropolítica*, que intitula o texto 2. Que relação essa palavra estabelece com o conteúdo dos dois textos?

Resolução

- Em um primeiro momento, a tirinha retrata uma figura feminina, andando sozinha em um lugar ermo. Ela demonstra receio por meio da postura (braço contido), olhando para os lados, atenta e aflita, até que vê um vulto e começa a tremer. Em um segundo momento, a partir do sexto

quadrinho, ela se sente aliviada quando percebe tratar-se de outra mulher. Ambas compartilham o mesmo pensamento: “Nossa, ainda bem. É uma mulher”. A linguagem verbal nos dois últimos quadrinhos traduz o medo real das mulheres em relação ao sexo oposto.

- b) A formação de “ginecropolítica” é composição por aglutinação. Da palavra “necropolítico” (formada por “necro”, que significa morte, e “política”) há o acréscimo de “gine” (mulher). Observa-se a supressão da sílaba “ne”, que já estava presente no morfema “necro”. Seu sentido é a política da morte de mulheres, expressa no texto 1 pelo receio que as personagens têm de encontrar homens em locais ermos, e no texto 2 pelo temor que as mulheres têm de serem mortas por homens.

Leia o excerto a seguir para responder aos itens (a) e (b).

“Penetramos na sala contígua, onde parei um bocado, a ver os retratos de família. O Mestre não rompera com a tradição, que os quer na sala de visitas. Aí os tinha, e não no seu gabinete de trabalho. Havia uma galeria de mais de seis veneráveis retratos de homens de outros tempos, agaloados*, uns, e cheios de veneras**, todos; e de algumas senhoras. Sem bigodes, de barba em colar, com um olhar imperioso e sobrececho carregado, um deles me pareceu que ia erguer o braço de sob a moldura dourada, para sublinhar uma ordem que me dizia respeito. Cri que ia ordenar: metam-lhe o bacalhau***.”

* agaloado = que tem a farda guarnecida de galões, distintivos dourados nos ombros.

** venera = medalha

*** bacalhau = chicote, açoite

(BARRETO, L. *Vida e morte de M. J. Gonzaga de Sá*.

São Paulo: Edição da Revista do Brasil, 1919, p. 95.)

- a) A partir desse excerto e da leitura da obra, indique a origem social de Gonzaga de Sá e de Augusto Machado. Justifique sua resposta com base no excerto.
- b) Que percepção cada personagem exprime em relação ao passado ou ao futuro do Brasil? Recupere dois episódios do romance que fundamentem sua resposta, sendo um para cada personagem.

Resolução

a) **Manuel Joaquim Gonzaga de Sá é representante de uma aristocracia decadente, descende de Estácio de Sá, fundador da cidade do Rio de Janeiro. No excerto, a origem social de Gonzaga é explicitada por meio da descrição do ambiente doméstico aristocrático e dos elementos simbólicos ali inscritos, como os quadros retratando familiares. Essas imagens reforçam, conforme a tradição, o caráter dignitário dos ancestrais, como evidencia o excerto: “homens de outros tempos, agaloados, uns, e cheios de veneras, todos”.**

Augusto Machado, que observa esses quadros, representa um grupo social muito distinto do de Gonzaga. Ele é afrodescendente, vítima de racismo, e se sente deslocado ante a opulência

e a severidade que os homens e mulheres retratados exprimem. Diante de um dos quadros, o jovem narrador não deixa de fazer, com ironia, a seguinte afirmação: “Sem bigodes, de barba em colar, com um olhar imperioso e sobrececho carregado, um deles me pareceu que ia erguer o braço de sob a moldura dourada, para sublinhar uma ordem que me dizia respeito. Cri que ia ordenar: metam-lhe o bacalhau”, ou seja, na perspectiva de Augusto Machado, o homem retratado, supostamente reconhecendo-o como um homem mestiço, remetê-lo-ia ao castigo físico, por estar em um espaço que lhe era vedado, como se fosse a casa-grande. O excerto ilustra, pois, o contraste entre a antiga oligarquia em decadência e um grupo social, representado por Augusto Machado, que busca seu lugar em um mundo em transformação, mas que ainda o discrimina.

- b) Tanto o narrador, o afrodescendente Augusto Machado, como Manuel Joaquim Gonzaga de Sá, têm grande apreço pelo passado, pela memória da cidade do Rio de Janeiro que foi e está sendo descaracterizada pela mentalidade que proveio da reforma urbana implantada por Pereira Passos, a partir do ano de 1903 (o bota-abaixo). Ambas as personagens passeiam de bonde ou a pé pela então capital federal e lamentam a modernização, considerada de caráter duvidoso e eliminadora de referências histórico-pessoais. A valorização da memória urbana em Augusto Machado pode ser exemplificada nesse fragmento: “Por isso, já me apoio nas causas que me cercam, familiarmente, e a paisagem que me rodeia não me é mais inédita: conta-me a história comum da cidade e a longa elegia das dores que ela presenciou nos segmentos de vida que precederam e deram origem à minha”. Essa ideologia também se nota no biografado como exemplifica a frase: “Vivo nela (a cidade) e ela vive em mim”.

Quanto ao futuro do Brasil, há, em ambas as personagens, uma visão crítica, nada otimista, as quais consideram o recente regime, a República Oligárquica, mantenedora de várias injustiças e até mesmo intensificadora de problemas de toda ordem. Gonzaga de Sá critica várias circunstâncias que terão provavelmente continuidade, podendo ser citadas as seguintes: a elite que frequenta o Teatro Lírico, ostentando luxo; a grande imprensa que reproduz

submissamente as notícias que interessam ao poder instituído; a corrupção governamental, tendo como exemplo o barão do Rio Branco (“O seu sistema de governo é a corrupção” (...)) O seu ideal de estadista não é fazer a vida fácil e cômoda a todos; é o aparato, a filigrana dourada”). Acresça-se a isso a destruição da memória, do casario e da paisagem da cidade.

Augusto Machado também não tem visão otimista sobre o futuro. Além de registrar as críticas feitas por Gonzaga de Sá, ele percebe a manutenção do racismo no pós-escravismo e a exclusão socioeconômica. Isso é notado numa fala, em um bonde, a qual se rebaixa o preto, e também no discurso de dona Escolástica que tacha um afrodescendente de incapaz intelectualmente, o menino mestiço Manuel Aleixo, por causa da origem étnica.

Em suma, tanto o narrador como o seu digno amigo situam-se, ideológica e existencialmente, à margem da nova ordem social e econômica da República, racista, corrupta, excludente e pretensamente moderna.

Leia os textos 1 e 2 para responder aos itens (a) e (b).

Texto 1

“Conceição Evaristo, no artigo *Literatura negra: uma poética de nossa afro-brasilidade*, pensa sobre sua própria escrita e afirma que há uma “presença de uma vertente negra feminina” na literatura afro-brasileira. Como escritora, Evaristo também propõe que não se desvincula de um “corpo-mulher-negra em vivência” e que por ser esse “o meu corpo, e não outro”, viveu e vive experiências que um corpo não negro, não mulher, jamais experimentaria.”

(EVARISTO, C. *Literatura negra: uma poética de nossa afro-brasilidade*. Scripta, Belo Horizonte, v. 13, n. 25, 2º sem. 2009, p. 17-31.)

Texto 2

“[...] De repente, naquele minúsculo espaço, coube o mundo. Ana Davenga reconheceu a batida. Ela não havia confundido a senha. O toque prenúncio de samba ou de macumba estava a dizer que tudo estava bem. [...] Davenga não estava ali. Os homens rodearam Ana com cuidado, e as mulheres também. Era preciso cuidado. Davenga era bom. Tinha um coração de Deus, mas, invocado, era o próprio diabo. Todos haviam aprendido a olhar Ana Davenga. Olhavam a mulher buscando não perceber a vida e as delícias que explodiam por todo o seu corpo.”

(EVARISTO, C. *Ana Davenga*. Olhos D’água. Rio de Janeiro: Pallas; Fundação Biblioteca Nacional, 2016, p. 21-22.)

- a) A partir da leitura do texto 1, identifique e reconte dois episódios de vivência do “corpo-mulher-negra”, no conto “Ana Davenga”.
- b) Considere o conceito de “corpo-mulher-negra em vivência”, apresentado no texto 1. Com base nisso, identifique os dois pontos de vista adotados pelo narrador no texto 2. Justifique sua resposta com base no excerto do conto.

Resolução

- a) **Conceição Evaristo registra em sua obra a realidade feminina da vivência negra, a partir, principalmente, de experiências pessoais, conceito chamado pela autora de**

“Escrevivência”. Desse modo, podem ser identificadas, no conto “Ana Davenga”, diversas passagens que configuram a vivência do “Corpo – mulher – negra”, como:

I) **Sexualização da mulher negra:** Os companheiros de Davenga “olhavam a mulher buscando não perceber a vida e as delícias que explodiam por todo o seu corpo”, já que ela, sendo companheira amorosa do chefe Davenga, embora despertasse o desejo sexual dos demais homens, deveria ser respeitada. Destaca-se também que Davenga conheceu Ana numa roda de samba e se interessou imediatamente por ela, observando os movimentos de seu corpo dançando, principalmente a mobilidade da rapidez glútea, havendo portanto a objetificação da mulher, que se vai tornar uma espécie de presa de Davenga, “que tinha um coração de Deus, mas, invocado, era o próprio diabo”.

II) **Desvalorização da mulher pelo grupo masculino:**

Segundo o narrador, “... os companheiros de Davenga olharam Ana com ciúmes, cobiça e desconfiança”, ou seja, o papel dela no grupo é motivo de ciúmes dos demais que desejavam, também, o reconhecimento pela importância de suas atividades e fidelidade a Davenga; a cobiça pode ser vinculada tanto ao desejo sexual que Ana desperta nos homens, quanto à ambição de conquistar uma importância semelhante a dela em relação ao líder Davenga; a desconfiança estaria ligada ao pouco, ou nenhum, reconhecimento de possibilidade de Ana ser fiel aos princípios do grupo, simplesmente pelo fato de ela ser mulher (preconceito de gênero), mesmo com Davenga afirmando que Ana “era cega, surda e muda no que se referia a assuntos deles”. Além disso, sendo Ana uma mulher, não lhe era permitida a opção de escolher amar ou odiar os companheiros de Davenga, ou seja, teria de os aceitar, mesmo com a desconfiança deles, em relação à presença de uma mulher no “quartel-general do chefe” poder comprometer a todos. Ela não é, portanto, confiável.

III) **Dependência feminina:** Davenga ou seus companheiros mantêm todas as necessidades de Ana trazendo “dinheiro e coisas”, o que assegura sua sobrevivência e, de certo modo, a despersonaliza ao ponto de adotar o nome

de Davenga e as suas regras, indicando a submissão feminina por falta de perspectiva. Além disso, o líder Davenga sente necessidade de uma companhia feminina, constante, chegando a lembrar-se com saudades da mãe, das irmãs e tias: “Seria tão bom se aquela mulher quisesse ficar com ele, morar com ele, ser dele na vida dele. Mas como? Ele queria uma mulher, uma só.”

- b) O texto 1 destaca que a literatura de Conceição Evaristo provém do ponto de vista do “corpo-mulher-negra em vivência”, o que significa que sua obra verbaliza o lugar de fala da afro-brasileira e, portanto, a realidade circunscrita a ela. Isso equivale a dizer que a autora não põe em relevo a situação do homem, tampouco a da mulher branca, mas a que se revela na interseção da condição discriminatória de ser mulher e de ser negra no Brasil. Dentro desse escopo, em “Ana Davenga”, o narrador apresenta duas perspectivas, dois eixos indissociáveis a respeito da protagonista. O primeiro está ligado à pulsão de vida, anunciada pelo toque de samba ou de macumba – sinal de que tudo estava bem, na medida do possível. Vive-se, portanto, no campo das delícias da existência, representadas no corpo sensual da mulher negra. O segundo eixo, latente no trecho, está conectado à pulsão de violência e, conseqüentemente, de morte, curiosamente vinculado a esse contexto. Basta lembrar as tensões ressaltadas no excerto: homens cercam uma mulher, Ana, mas há também mulheres nesse ambiente, o que asseguraria à protagonista, além de ela ser amante do chefe impiedoso, não ser violentada, pois Ana Davenga era extremamente sensual (“delícias que explodiam por todo o seu corpo”), mas essa característica tinha de ser ignorada com muito rigor pelos comparsas do chefe Davenga, para evitar que ele se tornasse “o próprio diabo”. Todos esses aspectos reverberam um contexto em que se percebe que a mulher negra é vista pelos membros dessa sociedade não só como dotada de sexualidade intensa (pulsão de vida), mas também como vulnerável à violência sexual, ao aniquilamento moral e vital (pulsão de morte), daí decorre a posição de extrema dependência e vulnerabilidade em que a mulher negra se insere.

Leia os excertos a seguir para responder aos itens (a) e (b).

- I) Banzeiro é como o povo do Xingu chama o território de brabeza do rio. É onde com sorte se pode passar, com azar não. É um lugar de perigo entre o de onde se veio e o aonde se quer chegar. Quem rema espera o banzeiro recolher suas garras ou amainar. E silencia porque o barco pode ser virado ou puxado para baixo de repente. Silencia para não acordar a raiva do rio. Não há sinônimos para banzeiro. Nem tradução. Banzeiro é aquele que é. E só é onde é.

(Adaptado de BRUM, E. Onde começa um círculo. *El País*. 05 nov. 2021.)

- II) “Banzeiro” é um termo regionalizado que se utiliza para destacar ou descrever quando o rio se movimenta e causa ondulações na água.

(Adaptado de OLIVEIRA, D. Portal Amazônia responde: o que são os banzeiros? *Portal Amazônia*. 15 jul. 2022.)

- a) O excerto I usa a personificação para atribuir características humanas ao fenômeno do “banzeiro”. Identifique duas dessas características e justifique como elas contribuem para personificar o rio.
- b) O excerto I e o excerto II definem “banzeiro” de formas diferentes. Considerando o objetivo de cada texto, argumente por que a definição do excerto II é mais adequada para o gênero notícia jornalística.

Resolução

- a) **A personificação do rio no território do Banzeiro é construída, em parte, pelos excertos “recolher suas garras” e “não acordar a raiva do rio”. A ideia de que o rio possui garras e sentimentos contribui para a imagem de um curso de água agitado e revoltado, que deve ser temido.**
- b) **O excerto II é mais apropriado ao gênero notícia jornalística, pois utiliza linguagem objetiva, denotativa (não faz uso de linguagem figurada) e é informativo, visto que explica o conceito do termo. Em oposição, o texto I utiliza linguagem poética, com a presença de metáforas e de personificações, construindo uma imagem subjetiva acerca do rio.**

Leia o excerto a seguir e responda ao que se pede:

Patrícia Xavier nasceu em 1984, na periferia Sul de São Paulo, onde ela ainda vive. É uma mulher negra, mãe solo de três filhos e empreendedora: faz bolos e doces para festas, dá aulas online de confeitaria, participa de feiras para promover seu trabalho e se conectar com outras mulheres empreendedoras. Sua vida é um incessante “corre” – uma palavra que, como poucas, fornece uma chave de acesso ao cotidiano da maioria dos brasileiros. Para tantos de nós, vida e corre se confundem. Corre e sonho também costumam andar juntos.

(Adaptado de BORTOLUCI, J. H. Geração Democracia: Parte I_A promessa e o corre. *Piauí*. mai. 2025.)

- a) No texto, que sinal de pontuação é usado para introduzir uma sequência de orações que caracterizam o empreendedorismo da personagem? Qual a relação de sentido que esse uso estabelece entre as duas partes do período?
- b) Explique como a escolha sintática de orações coordenadas contribui para a construção do sentido da palavra “corre” empregada pelo autor no texto.

Resolução

- a) **Os dois-pontos introduzem a sequência de orações coordenadas e estabelecem uma justificativa para a qualificação de Patrícia Xavier como “empreendedora”.**
- b) **“Corre” é uma expressão coloquial formada por derivação imprópria do verbo *correr*. “O corre” é um substantivo que significa atividade intensa, e as orações coordenadas iniciadas por verbos de ação (“faz”, “dá”, “participa”) confirmam esse sentido.**

Leia os textos a seguir e responda, em português, às perguntas.

Texto 1

“The following case study illustrates how Artificial Intelligence algorithms have impacted people’s lives.

Case: In 2020, due to Covid-19, the UK Education Ministry decided to standardize students’ final grades through a computerized system instead of relying solely on teacher-assessed grades.

Tool: Teachers were asked to rank students within each subject based on the estimated grades supplied by those same teachers. Then, an algorithm assigned students’ final grades by looking at student rankings, among other criteria.

Consequences: Thousands of pupils received grades lower than they had anticipated and the whole issue turned into a public scandal.

Reasons: Government officials argued that basing grades on teacher estimates alone would damage the credibility of that year’s results compared to previous years’ results.”

(PONCE DEL CASTILLO, A. (ed.). *Artificial intelligence, labour and society*. Bruxelas: ETUI, 2024, p. 14-15.)

Texto 2

Technochauvinism is a kind of bias that considers computational solutions superior to all others. It follows the misleading notion that “computers make neutral decisions because they are based on math”. But mathematical fairness and social fairness are different systems of logic, and computers can only calculate the former.

(Adaptado de BROUSSARD, M. *More than a glitch: confronting race, gender and ability bias in tech*. Cambridge, Massachusetts: The MIT Press, 2023, p. 5-6).

- Indique, no quadro no campo de respostas, um agente humano e o agente não humano envolvidos no texto 1. Descreva as ações desempenhadas por eles.
- A partir do texto 2, descreva o conceito de *tecnochauvinismo*. Em seguida, justifique por que o argumento apresentado pelas autoridades governamentais no texto 1 pode ser considerado um exemplo desse conceito.

Resolução

a) **Agente humano: os professores.**

Ações: os professores tiveram a função de fornecer as notas estimadas de seus alunos e de organizá-las em rankings dentro de cada disciplina, contribuindo assim com dados essenciais para o funcionamento do sistema.

Agente não humano: o algoritmo utilizado pelo Ministério da Educação do Reino Unido.

Ações: responsável por processar essas informações, padronizar as notas e calcular os resultados finais a partir dos critérios estabelecidos, transformando essas avaliações em notas finais por meio de procedimentos computacionais.

b) **O tecnochauvinismo é um conceito que descreve a crença tendenciosa de que as soluções tecnológicas — especialmente as computacionais — são automaticamente superiores a qualquer outra forma de solução, independentemente do contexto ou da situação.**

Essa visão parte da falsa ideia de que computadores são neutros, objetivos e imparciais simplesmente porque operam com matemática e lógica.

O argumento apresentado pelas autoridades governamentais pode ser considerado um exemplo de tecnochauvinismo porque decidiram usar um sistema de computador para definir as notas finais dos alunos, substituindo a avaliação feita pelos professores. Essa escolha mostra o conceito de tecnochauvinismo porque parte da ideia de que a tecnologia sempre faz um trabalho melhor do que as pessoas.

Leia os textos a seguir e responda, em português, às perguntas.



Tamara Klink is a 28-year-old Brazilian sailor who, on her own, crossed the North Atlantic and spent 8 months in the Arctic ice. She sailed aboard her ten-meter sailboat “Sardinha 2”, towards Greenland.

Texto 1

This is the boat that allowed me to go beyond death. She made me feel miserable for knowing so little and yet taught me to embrace the freedom of being a beginner.

(Adaptado de <https://www.unesco.org/en/articles/tamara-klinks-journey-arctic-landscapes-im-seeing-now-could-disappear-next-10-years>. Acesso em 23/07/2025.)

Texto 2

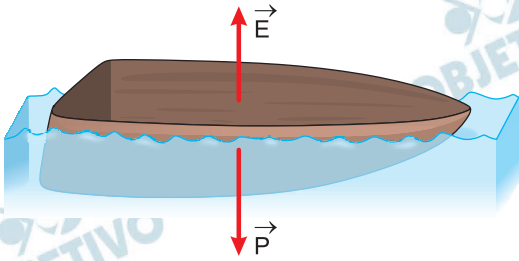
A simple promenade can become dangerous if a bear appears, if I misread the sea ice. But I also find immense freedom as I am the sole artist and listener, people and prefect of my little floating city. I am aware my life is vulnerable. I have a lot to learn, but as I finish this text, I have the feeling that I couldn't be happier.

(Adaptado de <https://www.un-glaciers.org/zh/articles/tamara-klinks-journey-arctic-one-and-all>. Acesso em 23/07/2025.)

- Considere que veleiros como o “Sardinha 2” possuem, aproximadamente, uma massa de 600 kg para cada metro do seu comprimento. Dessa forma, utilizando os dados do texto, calcule o módulo do empuxo (E) necessário para manter o veleiro flutuando na superfície do mar. Dado: $g = 10 \text{ m/s}^2$
- Descreva os dois lados do vínculo existente entre a autora e o barco no texto 1. Em seguida, descreva, de acordo com o texto 2, a metáfora usada pela autora para se referir ao barco.

Resolução

a)



Para que ocorra a flutuação, o empuxo realizado pela água deve ser igual, em módulo, ao peso do barco:

$$|\vec{E}| = |\vec{P}|$$

De acordo com o texto, a massa depende do comprimento (L) do barco:

$$m(L) = 600 \cdot L$$

Ainda segundo o texto, o comprimento (L) é igual a 10 m.

Portanto, para obtermos o empuxo (E), devemos fazer:

$$m(10) = 600 \cdot 10 \text{ (kg)}$$

$$m(10) = 6000 \text{ kg}$$

$$P = m \cdot g = 6000 \cdot 10 \text{ (N)}$$

$$P = 60000 \text{ N}$$

Como $|\vec{E}| = |\vec{P}|$, temos:

$$E = 6,0 \cdot 10^4 \text{ N}$$

b) No Texto 1, a autora mostra que sua relação com o barco “Sardinha 2” tem dois lados:

- Lado da vulnerabilidade: o barco a faz perceber o quanto ainda sabe pouco e o quanto é inexperiente. Isso provoca insegurança e humildade.
- Lado da liberdade: ao mesmo tempo, o barco lhe dá coragem para aceitar o fato de ser iniciante e a ajuda a descobrir uma sensação nova de liberdade e crescimento.

Dessa forma, o barco não é apenas um objeto: ele funciona como um companheiro, quase como um mestre que ensina e protege.

No Texto 2, a autora usa a metáfora de que o barco é sua “pequena cidade flutuante”, isto significa que o barco representa o seu mundo inteiro no meio do Ártico — o lugar onde ela vive, cria, observa e se sente livre. Mesmo pequeno, ele se torna sua casa, seu espaço de autonomia e também um ambiente onde ela corre riscos, mas encontra felicidade.

Para prever, regular e compreender os riscos que os produtos farmacêuticos representam para o meio ambiente, é importante determinar seu destino e abundância após sua entrada nesse local. Eles são introduzidos principalmente por meio do descarte de efluentes de estações de tratamento de águas residuais municipais e/ou efluentes hospitalares.

- a) Explique duas possíveis formas de degradação que os produtos farmacêuticos podem sofrer no ambiente que reduzem sua concentração ou promovem sua eliminação, evitando, assim, que estejam presentes na água tratada para consumo humano ou nas águas subterrâneas, onde poderiam ser absorvidos por organismos.
- b) Comprovou-se que a contaminação das águas por clobazam, um fármaco ansiolítico, influencia o comportamento e a migração de salmões-do-atlântico juvenis (*Salmo salar*) do Rio Dal, na Suécia, ao Mar Báltico, em um trecho de aproximadamente 28 km: “Os salmões expostos ao clobazam tiveram maior probabilidade de completar sua migração para o mar e passaram por barreiras artificiais, como represas hidrelétricas, mais rapidamente que os peixes que não foram expostos ao fármaco”, segundo evidências do estudo de J.A. Brand e colaboradores. Considerando o relato desse estudo, do ponto de vista ambiental, cite e explique um aspecto positivo para a população de salmões-do-atlântico e um aspecto negativo para o ecossistema.

(Adaptado de BRAND, J.A. e colaboradores. Pharmaceutical pollution influences river-to-sea migration in Atlantic salmon (*Salmo salar*). Science, vol. 388, abr. 2025, p. 217-222.)

Resolução

- a) **Os produtos farmacêuticos podem sofrer degradação por oxidação, hidrólise ou quando expostos a altas temperaturas.**

Quando são introduzidos no ambiente por meio do descarte de efluentes de estações de tratamento de H₂O, resíduos municipais ou efluentes hospitalares, os fármacos presentes na água sofrem hidrólise gerando compostos formados por moléculas menores:

fármaco + H₂O → moléculas menores

Além disso, os fármacos e as moléculas geradas em sua hidrólise podem sofrer oxidação, em contato com o O₂ e outros agentes oxidantes do meio, ou degradação quando expostos a

altas temperaturas. Esses processos podem transformar o fármaco em moléculas menores, CO_2 , H_2O e compostos tóxicos.

fármaco $\xrightarrow[\text{altas temperaturas}]{\text{oxidação}}$

→ moléculas + CO_2 + H_2O + compostos tóxicos menores

Isso pode contribuir para reduzir a concentração ou promover a eliminação dos fármacos nos corpos hídricos.

- b) Um aspecto positivo desta mudança de comportamento está relacionado a uma elevação do sucesso migratório e reprodutivo. Assim, em curto prazo, pode haver maior retorno de adultos para a reprodução, aumentando potencialmente o tamanho populacional. Já um aspecto negativo estaria relacionado ao impacto na cadeia alimentar, uma vez que uma maior população de salmões pode levar a uma maior competição com outras espécies de peixes ou mesmo causar impacto na população de presas e de predadores do próprio salmão.

A capacidade de ler e compreender as informações apresentadas nos rótulos de alimentos e bebidas é fundamental para que o cidadão possa fazer suas escolhas alimentares com autonomia e consciência. Nesse sentido, considere os textos 1 e 2:

Texto 1

“Em um frasco de maionese pode estar lá ‘alto em gorduras saturadas’, mas é importante que o consumidor saiba que esse ‘alto em’ é naquela medida de 100 g, ou no volume líquido de 100 mL. Gente, uma colher de sopa de maionese tem 12 g, então para a gente chegar nesse ‘alto em’, a gente teria que consumir oito colheres de sopa (diárias) de maionese”, disse uma influenciadora que tem quase um milhão de seguidores.

(Adaptado de <https://ojoioeotrigo.com.br/politica-de-republicacao>. Acesso em 17/07/2025.)

Texto 2

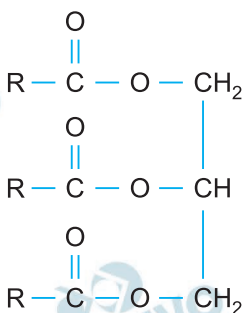
“As empresas de alimentos criam um ambiente que estimula o consumo excessivo de comida, por meio de publicidade, marketing indireto, brindes, redes sociais [...]. A indústria de alimentos adotou métodos da indústria tabagista, semeando dúvidas sobre pesquisas e recrutando influenciadores”, disse nutricionista e autoridade em política alimentar nos EUA.

(Adaptado de <https://www.bbc.com/portuguese/articles/cwy6zv15yxzo>. Acesso em 17/07/2025.)

- a) No texto 1, consta a informação de que a maionese é um produto considerado “alto em gorduras saturadas”. Explique o que é gordura saturada e insaturada, apresentando em sua resposta uma estrutura molecular genérica para cada uma dessas gorduras, de modo a diferenciá-las do ponto de vista químico.
- b) Enquanto o texto 1 sugere um determinado raciocínio, o texto 2 nos alerta para uma a necessidade de fazermos uma reflexão crítica sobre as informações que nos chegam diariamente. A partir disso, explique por que a interpretação do ‘alto em’ apresentada no texto 1 é preocupante e imprecisa para quem busca uma alimentação saudável e balanceada. E, do ponto de vista de uma alimentação saudável e balanceada, exemplifique duas funções da gordura no organismo.

Resolução

- a) Gorduras são triésteres (triacilgliceróis) formados pela reação de esterificação de ácidos graxos com glicerol.



- Quando R obedece à fórmula $\text{C}_n\text{H}_{2n+1}$ —, a cadeia é saturada (átomos de carbono ligados entre si apenas por ligações simples) e a gordura é saturada.
- Quando R obedece à fórmula $\text{C}_n\text{H}_{2n-1}$ —, a cadeia contém uma insaturação (átomos de carbono ligados entre si por ligação dupla) e a gordura é insaturada.

Quanto maior o n.º de ligações, menor a quantidade de hidrogênios de R, ou seja, maior o grau de insaturação ($\text{R} = \text{C}_n\text{H}_{2n-3}, \text{C}_n\text{H}_{2n-5}, \dots$)

- b) A afirmação do texto 1 é preocupante porque minimiza o alerta nutricional. Quando um rótulo diz “alto em”, isso não depende da quantidade que a pessoa costuma comer, mas sim da densidade de substâncias no alimento. Mesmo com baixo consumo, o alimento continua sendo rico em substâncias que podem levar a um desequilíbrio nutricional e aumentar o risco de certas doenças. Portanto, o raciocínio do texto 1 é impreciso porque reduz a importância do alerta e pode levar pessoas a subestimar o impacto real de um alimento. As gorduras são a principal forma de armazenamento energético do corpo, oferecendo energia de longa duração. Lipídios formam as membranas celulares e participam da síntese de hormônios importantes, como esteroides.